

FORMAÇÃO DOCENTE E A MOBILIZAÇÃO DOS SABERES EXPERIENCIAIS DA EJA

Alexandre Alves da Silva¹

Eixo: Formação Inicial e Continuada de Professores da EJA
Palavras-chave: Prática docente. Saberes experienciais. EJA.

Introdução

O presente trabalho é resultado de uma pesquisa de mestrado concluída, a qual versava em torno dos(as) professores(as) da Educação de Jovens e Adultos (EJA), evidenciando como estes profissionais, no cotidiano de seu processo de formação e de suas práticas educativas, mobilizam um conjunto de saberes próprios da sua experiência em sala de aula. Considerando este saber como um saber experiencial (Tardif, 2010), emergiu a questão para o desenvolvimento desta investigação: Como se constituem os saberes da experiência de docentes que atuam nos anos iniciais no Ensino Fundamental na EJA? Como objetivo visamos compreender os elementos que caracterizam a produção de saberes da experiência pelos docentes que atuam na modalidade.

Partindo do objeto central da investigação realizada, os saberes experienciais, foi feita uma imersão nas teorizações de Tardif (2010), a respeito dos conhecimentos obtidos pelos professores, pondo em evidência as práticas produzidas pelos mesmos em sala de aula, o que categoriza como saberes experienciais. Desta forma, ele reflete que “O saber não é uma substância ou um conteúdo fechado em si mesmo; ele se manifesta através de relações complexas entre o professor e seus alunos (Tardif, 2010, p. 13). Tal reflexão evidencia o profissional docente como um sujeito dotado de uma didática o qual age em inter-relação com as particularidades dos sujeitos em processo de aprendizagem.

Neste sentido, o autor hierarquiza quatro saberes para a docência: os da *formação profissional* (provenientes da sua trajetória formativa), *disciplinares* (produzidos e acumulados historicamente, são administrados pela comunidade científica sob forma de disciplinas), *curriculares* (correspondem aos discursos, objetivos, conteúdos e métodos por meio dos quais a instituição escolar seleciona para compartilhar com os educandos) e, por fim, os *experienciais*. A respeito do último, o professor desenvolve um conjunto de conhecimentos específicos para ensinar em seu cotidiano. Esta produção através das práticas é elaborada mediante as articulações dos saberes adquiridos pelo professor em sua formação e

¹ Universidade Estadual de Santa Cruz- UESC. E-mail: alexandre.alves@gmail.com

mobilizados em suas práticas, bem como na sua interação com o seu meio social, no espaço escolar e com os sujeitos com quem o educador socializa em suas práticas.

Contextualizando a nossa pesquisa, foi considerada a importância de se pensar como os professores desenvolvem os saberes experienciais nas salas de aula da EJA. Compreendemos, partindo de pesquisas já desenvolvidas a respeito desta temática, que os profissionais desta modalidade são provocados a desenvolver práticas e mobilizar modos de fazer (Certeau, 2009) específicos para esta modalidade, contextualizando o seu jeito de ensinar com a realidade de seus alunos e com o objetivo de atender às suas particularidades (Soares, 2008). Sendo assim, apresentaremos como esta investigação foi organizada e quais resultados/reflexões obtivemos.

Metodologia

A investigação, de natureza qualitativa, foi desenvolvida em uma escola da rede municipal de Vitória da Conquista, município localizado no Estado da Bahia, na qual são oferecidos ensino voltado aos anos iniciais do Ensino Fundamental para a EJA. Empregamos, para fins metodológicos, o Estudo de Caso Único (Yin, 2001) com um grupo de quatro professores que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental, na referida modalidade. A respeito do Estudo de Caso, compreendemos que este consiste em uma investigação de um ou mais fenômenos existentes em seu ambiente natural, o qual reafirma a importância da imersão do pesquisador no espaço em que produzirá os dados.

Utilizamos como produção dos dados a entrevista semiestruturada e a Análise de Conteúdo (Bardin, 2011) com a finalidade de compreender que os saberes adquiridos nos espaços de formação profissional são manipulados e retraduzidos cotidianamente no exercício da docência e por meio da organização didático-pedagógica realizada pelos professores.

Análise dos Resultados

Os resultados e possíveis conclusões desta investigação revelam que o modo como os docentes organizam suas práticas transcorrem inicialmente pelas concepções que estes possuem sobre a docência na EJA, a sua dimensão político-social e as complexidades desta modalidade, considerando as especificidades e conhecimentos dos educandos. A respeito desta reflexão a narrativa de um dos docentes entrevistados evidencia que “[...] o professor da EJA tem que atuar como um militante, de acordo com as vivências e na luta contra a opressão que estas pessoas vivem todo dia lá fora, na sociedade” (Professor A). Ao analisar este

depoimento, percebemos que as palavras do entrevistado enfatizam que os saberes experienciais dos professores da EJA estejam articulados em uma perspectiva de formação crítica e reflexiva dos alunos no contexto em que se encontram.

Os resultados evidenciam, ainda, a pluralidade de práticas no contexto do ensino de jovens e adultos, ressaltando os elementos que marcam a docência, tais como as “artes de fazer” (Certeau, 2009) utilizadas para o ensino dos conteúdos de acordo ao contexto dos alunos da EJA. A respeito disso, um dos depoimentos promovem tal reflexão ao considerar que “a interação em sala de aula, entre nós professores e os alunos, não é só conteúdo, de fora para dentro, mas é dialógico a partir do conhecimento que eles possuem. Daí apropriado daquilo que eles trazem para a sala, trago para a disciplina e trabalhamos” (Professora B).

Deste modo, a prática docente mediada pela interação entre o professor e seus alunos, assim como a temporalidade como elemento significativo para o “saber-fazer” docente (Tardif, 2010), entendendo que as trajetórias de vida, as relações sociais e a vivência escolar são elementos que influenciaram o modo que estes professores desenvolvem saberes experienciais que são materializados no convívio com o público jovem, adulto e idoso.

Considerações Finais

A presente pesquisa, a qual teve como objetivo compreender os elementos que caracterizam a produção de saberes experienciais pelos docentes que atuam na EJA, levantou resultados promissores no que consideramos a formação docente, inicial e continuada, para atuar na referida modalidade, bem como evidenciar que os professores e professoras neste cotidiano são autores e autoras de um saber próprio para atender as demandas e particularidades que envolvem educandos e educandas imersos em diferentes culturas e vivências ímpares no mundo.

Neste sentido, as análises evidenciam que tais modos de ensinar dos professores surgem em diversos momentos de suas práticas e em um contexto específico, no ensino voltado ao público jovem e adulto, perpassando pelo modo como os docentes organizam os seus “modos de fazer”, bem como a maneira como interagem com as especificidades e objetivos dos alunos.

Entendemos, também, que estes professores mobilizam em suas práticas um repertório de conhecimentos próprios para o ensino que possibilita desmistificar ideias pré-concebidas relacionadas ao modo de ensinar, assim como, à condição de produzirem seus próprios repertórios de conhecimentos decorrentes de suas práticas em sala de aula.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano**: 1. Artes do fazer. 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

FIorentini, D.; SOUZA, J. A. J.; MELO, G. F. A. Saberes docentes: um desafio para os acadêmicos e práticos. In: GERALDI, C. M. J.; FIORENTINI, D.; PEREIRA E. M. A. (Org.). **Cartografias do trabalho docente**: professor(a)-pesquisador(a). Campinas, SP: Mercado das Letras, 1998.

SOARES, L. O educador de jovens e adultos e sua formação. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, n. 47, p. 83-100, 2008.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman. 2001.